



## **Sistematização dos sabores e saberes da disciplina de Agroecologia oferecida pelo Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Campus de Três Rios.**

*Systematization of the flavors and knowledge of the Agroecology discipline offered by the Environmental Management Course of the Rural University of Rio de Janeiro Campus de Três Rios.*

SANTOS, Luiz Felipe Silva<sup>1</sup>; MATTOS, Caroline Ribeiro<sup>2</sup>; RAMOS, Crislaine da Silva<sup>3</sup>; ALMEIDA, Jully Gonçalves<sup>4</sup> ALMEIDA, Ângela Alves<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- Instituto Três Rios, aaamoth@gmail.com<sup>1</sup>; luizfelipe-ps@hotmail.com<sup>2</sup>

### **Eixo temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O artigo relata a experiência dos discentes do curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com a disciplina optativa de agroecologia, sobre uma orientação didático pedagógica adotada passando pelo viés sociológico, onde a agricultura familiar é composta por grupos que são sujeitos importantes para a dinâmica social, espacial e econômica. Além das visitas técnicas, os alunos tiveram contato direto com alimentos orgânicos/agroecológicos, propiciando o conhecimento dos sabores e saberes da disciplina. Obteve-se então, resultado satisfatório uma vez que, os alunos começaram a se identificar e aderir melhor o conteúdo; ademais, esta prática é uma possível forma de diminuir a distância entre docentes e discentes.

**Palavras-Chave:** Café agroecológico; ação participativa; ensino.

**Keywords:** Agroecological coffee; participatory action; teaching.

### **Contexto**

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental forma profissionais aptos a fomentar o desenvolvimento sustentável, trabalhando questões ambientais com afincado visto que, as disciplinas oferecidas em sua grade permitem a formação de perfis generalistas com potencialidades para atuar nas mais diversificadas áreas do conhecimento e ainda, por estar inserido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) voltada tradicionalmente para às atividades rurais. A produção de alimentos nos moldes da agroecologia foi considerada fundamental para inserção da disciplina optativa Agroecologia-TR380 no projeto pedagógico do curso, cuja missão é ensinar a utilização dos recursos naturais com responsabilidade, resguardando os componentes ambientais a serem utilizados pelas próximas gerações. Assim, os discentes que tenham interesse por essa ciência podem optar para complementar sua formação. Na área da Agroecologia professores e discentes desenvolvem atividades de pesquisa e extensão visando fortalecer ações de conscientização e empoderamento.

O projeto para a disciplina, foi desenvolvido fazendo uso de metodologias participativas que permitissem a integração dos diferentes atores envolvidos. A



mobilização social foi considerada parte do referencial teórico-metodológico. Segundo Lino (2007), a mobilização social é um processo educativo que promove a participação (empoderamento) de muitas e diferentes pessoas (irradiação) em torno de um propósito comum (convergência). A orientação didático-pedagógica adotada passa pelo viés sociológico da agricultura familiar, que é composta por grupos que são sujeitos importantes para a dinâmica social, espacial e econômica e, ainda, a agricultura familiar do campo (Der Ploeg, 2014). Este último grupo ultimamente é denominado de agricultura familiar camponesa e agroecológica (Zanelli et al, 2015).

Na orientação sociológica buscou-se o tema do “cativeiro” partindo do entendimento de que é preciso coexistir, entre o ser humano e a terra, um relacionamento fraterno que possibilite o desenvolvimento sustentável, assim as gerações atuais e futuras podem ter qualidade de vida. Deste modo, é necessário ser solidário com os pobres, com a natureza e o planeta Terra, pois, ele é o nosso único lar (Boff, 1996).

### **Descrição da Experiência**

Quando a disciplina foi assumida oficialmente por uma professora concursada da área de Agroecologia, buscou-se inserir os discentes no paradigma agroecológico, adaptado de acordo com os moldes e necessidades dos mesmos respeitando o projeto pedagógico do curso, no que tange a identidade, posicionamento e atuação perante a Agroecologia. O conteúdo ministrado é focado nos seguintes temas: Bases filosóficas da agroecologia, sucessão ecológica, sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas, toxicologia dos inseticidas, solo e água como principais pilares da agroecologia, código florestal, unidades de conservação, cadastro ambiental rural, políticas ambientais relacionadas com a agroecologia, código florestal, plantas transgênicas, agricultura tradicional e suas divergências com a agricultura convencional, planapo, insetos e plantas cruciais para a manutenção de um sistema em equilíbrio, plantas medicinais e aromáticas atuando como semioquímicos (cheiros de fundo) e plantas alimentícias não convencionais (PANC's), além da aprendizagem em campo possibilitando novas experiências e a visualização de ambientes em total equilíbrio. Uma delas é a visita a Fazendinha Agroecológica da Embrapa- Agrobiologia, localizada no município de Seropédica.

Os discentes necessitavam do contato direto com alimentos orgânicos/agroecológicos, pois segundo a teoria da trofobiose, o desbalanço nutricional dos alimentos convencionais provoca efeitos adversos nas plantas, solo, flora e fauna, no paladar e nas qualidades organolépticas (Chaboussou, 1980). Deste modo, foi pensado que em cada semestre, no primeiro dia de aula da disciplina fosse fornecido um café orgânico/agroecológico com prosa e produtos regionais, para que os discentes pudessem identificar as diferenças dos sabores destes alimentos em relação aos que eles são acostumados a consumir no dia a dia.



**Figura 1.** 1º Café Agroecológico (2015.1)



**Figura 2.** Docentes Ângela Alves e Patrícia Duffles com alunos: Lázaro, Gabriela e Lisandra no 2º Café Agroecológico (2018.1)



**Figura 3.** Discente gestante, Caroline Mattos, no 3º Café Agroecológico (2018.2)

## Resultados

Este novo formato foi satisfatório. O café orgânico/agroecológico, com prosa e solidário tornou-se rotina, permitindo que discentes de outras turmas de Gestão Ambiental tenham livre acesso para compartilhar deste momento que é acompanhado de uma roda de conversa para que os mesmos possam discorrer sobre os saberes e sabores adquiridos no momento da degustação.



Houve maior aderência e identificação dos discentes com a disciplina em parte, pela adoção do café/roda de conversa; inclusive discentes de turmas anteriores passaram a participar, reforçando a importância da disciplina para o curso e enriquecendo a roda de conversa com suas experiências prévias, discorrendo sobre a percepção de que a agroecologia é uma ciência social, inclusiva e que deve ser apresentada de forma transversal, se encaixando nas mais variadas áreas do conhecimento. Assim, este ato que poderia ser visto como forma de agradar discentes, no entanto, se tornou crucial para o sucesso da disciplina pois, inicialmente permite adquirir o conhecimento sobre a importância de auxiliar na produção de alimentos “limpos”, ou seja, livres de agrotóxicos que promovem o bem viver, sendo possível verificar “*in loco*” que os mesmos possuem gosto, sabor diferenciado, são saudáveis e a importância da sua valorização. Com esta percepção a disciplina adquiriu reconhecimento dentre os discentes dos mais variados cursos oferecidos no Instituto de Três Rios. Tornando possível que fosse eletiva para os cursos de Direito, Economia e Administração.

As barreiras foram vencidas através da percepção de que todos possuem conhecimentos e histórias de vida diferentes e são respeitados. O que serve como motivação para aproximação entre pares.

### **Agradecimentos**

A todos os discentes que concluíram a disciplina de Agroecologia e autorizaram a publicação das fotografias do café agroecológico.

### **Referências bibliográficas**

BOFF, L. (Org). **A Teologia da Libertação Balanços e Perspectivas**. São Paulo: Ática, 1996.

CHABOUSSOU, F. **Les Plantes Malades des Pesticides**. Paris: Editions Débard, 1980. 265p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação**. Viçosa, MG, 1999. 359 p.

DER PLOEG, J. D. **Revista Agriculturas- Experiências em Agroecologia**. As dez qualidades da agricultura familiar. Número Extra, p. 7-14, 2014.

LINO, A. **Mobilização social**. Disponível em <<https://redearacati.wordpress.com/about/mobilizacao-social/>>. Acesso em: 08 de março de 2019.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



ZANELLI, F. V.; LOPES, A. S.; CARDOSO, I. M.; FERNANDES, R. B. A., SILVA, B. M. **Intercâmbios agroecológicos: aprendizado coletivo. Informe Agropecuário. Agricultura orgânica e agroecologia**, Belo Horizonte, v. 36, n. 287, p. 104-113, 2015.